

O verso precede a prosa. Todas as criações primitivas do genio humano foram compostas em verso, os proprios tratados de moral, de legislação, de physica, etc. O rythmo, ou cadencia, que constitue a harmonia do periodo, é ainda a persistencia do instincto poetico. O rythmo é a lei expositiva da Arte. "Pode-se dizer que é a dança dos sons como a dança é o rythmo dos movimentos".

Verso é a expressão poetica sujeita a determinadas regras de medida e accentuação. A contagem das syllabas no verso differe da contagem grammatical. A syllaba grammatical "é cada som distincto em que a palavra pode ser dividida": syllaba metrica é a que, na dicção, tem destaque apreciavel. A palavra *Piedade*, por exemplo, grammaticalmente analysada contém 4 syllabas *pie-da-de*, poeticamente tem apenas 3 *pie-da-de* — dando-se a absorção do *e* mais brando pelo *i*, mais forte.

Pausa ou acento é o ponto em que a voz inflecte com mais força. Os versos podem ser *rimados* ou *soltos*, também chamados — *brancos*. Quanto à posição do acento predominante, os versos podem ser:

agudos — quando o acento incide na ultima syllaba:

"Eu sigo ás tontas, cego do luz..."

inteiros ou graves — quando o acento fere a penultima:

"E' a abelha que o doce mel fabrica"

esdrúxulos — quando o acento cahe na antepenultima:

"Sentiu como um clarão penetrar-lhe a carcérula"

Versos emparelhados são os que rimam dois a dois ou tres a tres seguidamente:

— Mas uma voz responde-me sombria:
— Terás o sonho sob a lage fria".

ainda:

Palmares! a ti meu grito!
A ti, barca de granito
Que no sossebro infinito
Abriste a vela ao Trovão...

Versos cruzados ou alternados são os que apparecem com intercalação de outro verso:

"Que espero mais, que não me desengano
Com tanta inspiração, tanta doutrina,
Que vou de dia em dia, d'anno em anno
A cura dilatando a esta alma indina?"

Versos interpolados são aquelles cujas rimas se distanciam; nas estrophes em que são adoptados é de uso frequente a variedade do metro:

"Os sinos tanger, Da aldeia
Na rua que ajuntamento
Tão singular!
Do povo a rua está cheia,
A' espera do casamento,
Que vai passar."

Versos encadeados são os que vêm dispostos de modo que o final de um verso rima com o meio do verso seguinte ou o mesmo verso se repete em estrophes diferentes, no principio, no meio ou no fim. (*) Tais são os antigos versos provençaes.

O VERSO

conhecidos pelas designações de *mansobre dobre*, *mansobre menor* e *letra-piem* e os chamados versos de *echo*:

"Abre a janella para o campo verde,
Que alem se perde pelos cerros nus...
A testa enfeitada da infantil choupana
Verde liana de festões azues."

O Senhora, partem tão tristes
Meus olhos por vós, meu bem
Que nunca tão tristes viestes
Outros nenhuns por ninguém!

Tão tristes, tão sandosos,
Tão doentes da partida,
Tão cangados, tão chorosos,
Da morte mais desejosos,
Cem mil vezes que da vida!
Partem tão tristes os tristes,
Tão fôra de esperar bem,
Que nunca tão tristes viestes
Outros nenhuns por ninguém!

A **alteração** — foi a primitiva manobra de que se serviram os poetas para dar à expressão a insistencia de uma idéa e consiste na repetição intencional de uma letra no meio ou no principio das palavras, provendo, quasi sempre, a onomatopéa ou conduzindo suggestivamente o espirito para o que se pretende descrever. Assim na descripção do esgarçar-se das brumas matutinas, que se evoluem suavemente ao longo d'um campo, com a repetição da letra *f*, deu o poeta a idéa, de alor, de leveza e direi até, do silencio em que se adelgaçam e dissolvem as nevas, neste lindo verso:

"Fogem fluidas, fluindo á fina flor dos lençoes."

Nas litteraturas do Norte era frequente o uso da alteração. E' nos adágios populares que se refugia essa forma que teve fôros litterarios no seculo XV, apparecendo no *Cancioneiro geral*.

A **tantologia** é a repetição da mesma idéa pelo mesmo numero rythmico *"dito e feito"*, ou por palavras alteradas: *São e salvo*.

Rima toante ou soante — "é a repetição do mesmo som produzido pela ultima vogal accentuada. Foi muito usada na poesia popular portugueza e ainda hoje é frequente na poesia hespanhoja:

Dona Branca linda estava
Com seu manto d'ouro e prata.
Os fartos cabellos soltos,
Que lindos cabellos d'ouro."

Rima coezante "é a correspondência dos sons finais contados do ultimo acento predominante para o fim. Repete as vogais e as consoantes, sendo assim a somma da alteração e da tantologia. Divide-se esta rima em *pobre e rica* — é pobre se a correspondência se faz entre palavras da mesma natureza grammatical — adjectivos com adjectivos, verbos com verbos, etc.; é rica quando varia a natureza dos vocabulos.

(*) Exemplo tomado do *Cancioneiro geral* — *Cartiga de João Rodrigues*, de Castello Branco, para a segunda refração.

Os versos podem ser derde ca de uma syllaba como, por capricho, fazem alguns poetas:

Vem
Ver
Quem
Quer.

Cancões, empregava o verso de tres syllabas nas suas canções, com o intuito flagrante de animar a acção — dão, effectivamente certa vivacidade, aligeiram a descriptiva:

"Aqui por entre as serras se levantão
Animas Calidoneas, e os reados
Na lujda inda mal assegurados
Porque do sem dos proprios pés espantão.
Sabe o coelho, a lebre sabe manhoes

(Da frondosa
(Breve mais,
(Donde a caia
(Cão ligeiro
(Mas primeiro

Qu'ella ao contrario fêrvido s'entregue.
A's vezes deixa em branco a quem a segue."

Os versos de quatro syllabas ou *redondilha maior* são já do genio da lingua — apparecem nas trovas populares e nas composições eruditas.

Seguem-se — a *redondilha menor*, de origem popular, de cinco syllabas; o de seis syllabas, também chamado de *redondilha menor*, ou *heroico quebrado*; os de sete syllabas ou de *redondilha maior*, os mais da ludo da lingua.

As pausas da cadencia variam segundo o gosto podendo cahir na terceira e na setima ou na segunda e na quarta.

Com a invasão do metro italiano (medida nova) o verso de sete syllabas recebeu o nome de medida velha. Os versos de oito syllabas, antipathicos ao genio da lingua portugueza, têm tido, comtudo, os seus cultores.

Os de nove syllabas, de um rythmo arrancado, prestam-se muito ao canto, aos hymnos. Chamam-lhes versos de Gregorio de Mattos por d'elles haver o notavel poeta brasileiro feito grande emprego.

O verso de dez syllabas, chamado *heroico*, por ser usado de preferencia pelos epicos, é de origem italiana. No seculo XV eram também chamados *limpos*, e davam-lhes o nome de *endechas* quando eram formados por hemistichios de redondilha menor. E' o verso camoneano. O verso de onze syllabas, muito usado por Gil Vicente, é ainda hoje empregado com realce na poesia comica.

O alexandrino, cuja invenção é falsamente attribuida a Alexandre de Bernay, poeta francez do seculo XII, que apenas lhe deu o nome, (*) pertence á antiga poetica provençal. E' hoje dos mais cultivados pelos nossos poetas que o adoptaram preferindo-o ao decassyllabo, tão nosso.

"O verso alexandrino compõe-se geralmente de dois de seis syllabas, e necessario, porem, observarmo que dois simples versos de seis syllabas nem sempre fazem o alexandrino perfeito. Quando a primeira sextilha termina por uma palavra grave, a outra deve começar por vogal ou consoante mada, como *e* *h* para queerão a elisão. Hoje, porem, o alexandrino está muito variado. E' o mais diffiell de manejar e exige larga e persistente pratica.

(*) Vid. Ampère.

Coelho X